

# A experiência do Estágio Curricular Supervisionado no ensino médio: uma análise da prática de ensino de Biologia em uma escola de Santana do Ipanema/AL

M. B. Santos<sup>1</sup>; M. C. F. S. Costa<sup>2</sup>; K. C. G. M. Araújo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Pós-Graduação em Biologia Parasitária, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Se, Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Alagoas, 57500-000, Santana do Ipanema-Al, Brasil  
marciobioparasito@gmail.com

(Recebido em 05 de setembro de 2011; aceito em 29 de março de 2012)

---

Este texto apresenta as observações e a experiência vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado III - componente curricular obrigatório do curso de Ciências Biológicas da UNEAL/Campus II/Santana do Ipanema - além da proposta de intervenção que foi desenvolvida junto à turma. Verificou-se que uma das principais dificuldades dos alunos era relacionar o conteúdo teórico da disciplina de Biologia com a prática diária vivida por cada um. Realizou-se uma pesquisa para analisar qual a relação que os educandos faziam entre teoria e prática dos conteúdos de Biologia, através da aplicação de avaliações do assunto trabalhado durante a realização do estágio. Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos alunos consegue compreender a teoria do conteúdo ministrado, contudo, há dificuldade em relacionar o mesmo assunto com a prática do aluno. No intuito de aproximar o conteúdo teórico da disciplina com situações cotidianas dos alunos, foram realizadas aulas práticas que relacionassem o assunto trabalhado nas aulas, com a realidade vivida pelo discente. Essas observações demonstram ser essencial que os professores tenham uma formação teórica que os permita compreender os dados que têm em mãos e interpretarem de forma clara o problema que tentam solucionar. A teoria é importante, pois permite um avanço do conhecimento sobre o objeto de estudo. Ao professor cabe, em face dessa realidade, pesquisar sua própria prática de ensino, isto é, as estratégias que ele pode desenvolver para melhorar sua didática em sala, de modo mais participativo, estimulante e agradável a todos.

Palavras-chave: Estágio; Biologia; Ensino Médio; Santana do Ipanema

This study aimed to present the observations and the experience they had during the Supervised Internship III, and the proposed intervention that was developed with the class. It was found that one of the main difficulties of the students was to relate the theoretical content of Biology with daily practice experienced by each one. A survey was conducted to analyze the relationship that the students were between theory and practice of biology content, through the use of assessments of the subject worked during the achievement of the stage. The survey results showed that most students can understand the theory, however, there is difficulty in relating the same issue with the practice of the student. To bring the theoretical content of the discipline of students with everyday situations, practical classes were conducted to relate the subject worked in lessons with the reality experienced by the student. These observations show that it is essential that teachers have a theoretical background that enables them to understand the data at hand to interpret and clearly trying to solve the problem. The teacher is placed on this reality, researching their own teaching practice, that it can develop strategies to improve their teaching in the classroom, more participative, challenging and enjoyable for everyone.

Keywords: Stage; Biology; High School; Santana do Ipanema

---

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado III consiste na prática da docência, no Ensino Médio, pelo estagiário do curso de Ciências Biológicas visando familiarizar o mesmo com o seu futuro ambiente de atuação profissional. Além do mais, o estágio de regência proporciona ao licenciando a oportunidade de desenvolver as práticas pedagógicas construídas ao longo da

graduação, permitindo, portanto, que o mesmo possa confrontá-las com a realidade da educação e desenvolver propostas de intervenção que qualifiquem sua metodologia de ensino.

E conforme salienta Mendes *et al.* (2007), nos cursos de licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado é a disciplina teórico/prática na qual os acadêmicos adquirirão conhecimento sobre o que é ser professor e como ensinar. No entanto, o estágio é visto pela maioria dos estudantes como algo efêmero e repetitivo, e isso se reflete nos mais diversos cursos de Licenciatura no Brasil. Além do mais, segundo Santos *et al.* (2004) e Lima (2008) um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. O estágio, portanto, apresenta-se junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, como responsável pela construção de conhecimentos e contribui com o fazer profissional do futuro professor, possibilita a interação entre a realidade profissional com os elementos estudados no curso. Essa articulação entre a teoria e a prática, na formação de professores, visa que o ensino na Universidade não seja descontextualizado, mas enriquecido com a problemática do cotidiano escolar (MENDES *et al.*, 2007; LIBÂNEO E PIMENTA, 1999).

Pimenta e Lima (2004), *apud* Mendes *et al.* (2007), afirmam que o que compete ao estágio dos cursos de formação de professores é: possibilitar que os futuros educadores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas como alternativa para o preparo de sua inserção profissional.

Em seu discurso, Krasilchik (2004), argumenta que na maioria das situações há uma tendência de considerar os estagiários como um ser interferente na rotina dos professores, que normalmente se sentem constrangidos na presença de alunos universitários observando suas aulas ou lecionando em suas turmas. Nessa situação é de suma importância o papel de professores regentes, gestores e coordenadores pedagógicos ao deixar claro o objetivo do estágio: o de propiciar aos futuros licenciados a possibilidade de participar do meio escolar e, assim, contribuir para a melhoria do ensino.

Ao longo deste artigo serão explanadas as principais ações desenvolvidas durante o estágio; como foram realizadas, as observações mais importantes, a proposta de intervenção desenvolvida, além das principais dificuldades enfrentadas e das considerações finais acerca do mesmo.

## 2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 Caracterização da área de estudo

O presente estágio foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Santana do Ipanema, estado de Alagoas. Nesta escola são ofertados diferentes níveis de educação e atualmente atende ao público dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano), Ensino Médio Geral (1º ao 3º Ano) e a 2ª Fase da Educação de Jovens e Adultos – EJA (1º e 2º Ano), atendendo no ano de 2010 a um total de 1507 (um mil, quinhentos e sete) alunos regularmente matriculados, oriundos das zonas urbana e rural de Santana do Ipanema e municípios circunvizinhos.

A estrutura física da escola é de excelente qualidade, compreendendo 17 espaçosas salas de aula, diretoria, secretaria, sala dos professores, cantina, refeitório, auditório, pátio coberto para lazer dos alunos, biblioteca com um grande acervo de livros, laboratório de informática com 10 computadores e um laboratório de ciências para aulas práticas de Biologia, Física, Matemática e Química. A escola conta também com vários recursos didáticos, dentre os quais, projetor de mídia (Data-Show), retroprojetores, televisor e DVD, aparelho de som, máquina fotográfica, máquina copiadora, mapas, livros e materiais diversos de laboratório para aulas práticas.

A coleta dessas informações é essencial para um bom desempenho das atividades do estagiário no âmbito escolar. Conhecer o ambiente de trabalho permite que o licenciando possa agir de forma coerente com a dinâmica de ensino, projetos e atividades desenvolvidas na escola, bem como, esses dados lhe darão subsídios para criar propostas de trabalho que possam, dentro desse contexto, melhorar a sua prática de ensino. Esse aspecto é discutido por Lima (2007) ao

afirmar que a análise sobre o papel social da escola, por meio do levantamento de dados, registro e documentos oficiais, pode trazer valiosas informações para uma visão de conjunto das necessidades e problemas, das possibilidades e avanços da instituição escolar. Trata-se do estagiário aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre a escola, não mais de forma descomprometida, mas com o olhar de professor. O diagnóstico da escola é uma das atividades relevantes para a compreensão da realidade (KRASILCHIK, 2004; LIMA, 2007).

*Para Libâneo (2006) citado por Lima (2007), o estudo e a reflexão na escola sobre a proposta dos PCN atrelam-se a outro componente muito importante na vida escolar: a organização e a forma da gestão da instituição de ensino. O cruzamento de dados, feito entre o que a literatura pedagógica diz sobre a escola, o que dizem os documentos oficiais e a realidade registrada nas observações e entrevistas, oferece um importante estudo comparativo de compreensão reflexiva e crítica da realidade.*

## 2.2 Contextualização do Estágio: Observações e Análise da População de Estudo

A abordagem metodológica foi do tipo observacional onde o observador se inclui no ambiente pesquisado e atribui a este espaço suas ações, atitudes e conversas com os agentes do espaço. Este estágio foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual, no horário matutino, no período de abril a julho de 2010. Eram realizadas duas aulas semanais, conforme a distribuição de aulas das disciplinas no Ensino Médio. A turma do estágio contava com 51 alunos, a maioria oriunda da zona rural da cidade de Santana do Ipanema ou de cidades circunvizinhas como Poço das Trincheiras e Maravilha. Os alunos da turma do estágio apresentavam uma heterogeneidade marcante principalmente relativa à idade, comportamento, cultura, dentre outros. Diante dessa diversidade, torna-se um desafio para o estagiário conhecer a realidade social e cultural vivida pelo aluno, no intuito de relacionar o conteúdo curricular de Biologia com a prática diária do educando. Além disso:

*É preciso atentar para o fato de que a cultura vivenciada é trazida para a escola e entra em confronto com o conhecimento formal trazido pelo currículo. Assim, é na sala de aula que acontece o embate entre os conhecimentos das disciplinas, conhecimentos do currículo e a cultura vivida por alunos e professores (LIMA, 2008).*

Lima (2008) e Vilani *et al.* (2009) também discutem que diante de toda a cultura que mobiliza a escola, é necessário que o estagiário possa entendê-la como um grupo social interativo, no qual acontece o fenômeno educacional em suas contradições e possibilidades. Ademais a isso, o estagiário precisa, indiscutivelmente, utilizar-se das estratégias, metodologias e didáticas de ensino construídas ao longo de sua formação acadêmica no curso de licenciatura para, a partir do momento em que ele conheça a real situação do seu ambiente de trabalho e daqueles que vivenciam a educação, desenvolver metodologias de ensino que permitam o melhor aprendizado dos seus educandos. Contudo, apesar do licenciando conhecer a teoria educacional apresentada em seu curso, parece que o mesmo não utiliza, em sua maioria, de métodos científicos para desenvolver suas aulas. Esse aspecto, destacado também por Gramacho/Wartha (2007), *apud* Mendes *et al.* (2007) é de suma importância, pois os acadêmicos tendem a não utilizar os métodos de ensino que lhes foram artificialmente ensinados no decorrer de sua formação, mas somente aqueles que foram usualmente utilizados na sua educação, ou seja, a maneira que seus professores trabalhavam torna-se o modelo para sua futura prática pedagógica.

Uma das maiores dificuldades enfrentada durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado III foi, sem sombra de dúvidas, a falta de interesse e estímulo dos alunos para com o aprendizado na disciplina. Durante a explanação do conteúdo, não havia muita interação na aula, os questionamentos eram eventuais, como se escola e ensino não fossem objetos de interesse de grande parte dos estudantes. Alguns autores discutem esse desinteresse dos alunos pelo atual sistema de educação brasileiro, afirmando que:

*Um problema que se vem agravando é a presença no médio de alunos que preferiam não estar na escola. Os mais jovens não têm opção e nem autonomia. Já o superior é só para quem quer. No médio, há uma pressão familiar crescente. Nos países mais avançados há a obrigatoriedade. Portanto, o médio recebe muitos alunos que não têm afinidades com a vida escolar ou com os estudos, mas que são obrigados a freqüentar aulas. E isso, na idade de maior turbulência pessoal, impulsionada pelos hormônios em ebulição. Obviamente, as revoluções existenciais e hormonais criam ainda mais problemas para a escola (CASTRO, 2008).*

O mesmo autor ainda afirma que diante de tudo o que se percebe, o ensino médio é o grau mais conturbado e desengonçado. Está no meio do caminho entre a formação inicial e o ensino superior. A escola recebe uma diversidade cada vez mais crescente de alunos e não sabe o que fazer com eles nem que caminhos direcioná-los. Tem demasiados papéis e não consegue cumpri-los de forma competente e satisfatória. Sem muito medo de errar, pode-se dizer que é um nível em crise permanente (CASTRO, 2008). Diante disso, torna-se evidente que:

*O ensino médio precisa arredondar a formação inicial do aluno – embora não se saiba muito bem como se faz isso. Precisa dar ao aluno uma cultura mínima nas ciências e nas humanidades. Precisa ensinar a ler e escrever, de preferência, em mais de uma língua. Precisa fixar os valores. De fato, é nesse nível que se burila o espírito de cidadania e a identidade cultural (CASTRO, 2008).*

Além do mais, os jovens da educação contemporânea vivenciam diariamente uma rotina de novidades e tecnologias que os tornam escravos de estímulos. Não é difícil compreender que um adolescente habituado com programação de televisão com efeitos cada vez mais modernos, vídeo games com jogos em três dimensões e, sobremaneira, o universo de possibilidades que a internet permite, fique entediado diante de uma aula com recurso didático de quadro e giz. Diante da imensidão diária de estímulos que os alunos estão acostumados, uma aula tradicional torna-se desinteressante para a maioria dos educandos. Não é difícil perceber que quando o professor utiliza-se de forma coerente de um recurso tecnológico mais moderno como TV, DVD ou Projetor de Mídia/Data-show, chama a atenção do aluno e o mesmo vivencia uma aula mais atrativa e prazerosa. Portanto, um dos maiores desafios para a escola e professores é desenvolver estratégias de ensino que acompanhem o ritmo atual de inovações tecnológicas que o aluno está acostumado. Não descuidando, evidentemente, do objetivo principal da educação que é fazer com que o aluno construa seus conhecimentos do conteúdo de cada disciplina (TUNES *et al.*, 2005).

### **3. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: PESQUISA E PRÁTICA DE ENSINO**

A proposta curricular da escola para o ensino de Biologia, assim como das demais disciplinas, não constam no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP-2010). Além do que, neste Projeto Pedagógico não constava informação sobre os procedimentos de inserção de estagiários no ambiente escolar. Essa observação também foi apresentada por Arnoni (2003), ao realizar uma pesquisa com estagiários do curso de Licenciatura em Biologia em escolas do município de São José do Rio Preto. Neste estudo a autora percebeu que nas propostas pedagógicas das escolas-campo não comportavam, na maioria das vezes, espaço e tempo destinados às ações de Estágio; com isso o estagiário deve contar com a boa vontade do professor da sala-campo e da direção da escola.

Mais que isso, de acordo com uma das coordenadoras pedagógicas, a proposta curricular vigente para o ensino das disciplinas segue o programa de disciplinas para o vestibular PSS/UFAL, isto é, cada professor recebe o manual do vestibular da Universidade Federal de Alagoas e realiza sua prática de ensino embasado nisso. Apesar disso, consta no PPP/2010 que o objetivo geral da escola é desenvolver uma educação de qualidade inspirada nos princípios de liberdade e de solidariedade humana que promova o acesso ao conhecimento sistematizado e

prepare o educando para o exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Sabe-se que a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/1996), estabelece uma nova perspectiva de Planejamento Participativo, que envolva e comprometa pais, alunos e gestores na tomada de decisões e na construção de uma melhor qualidade do ensino. Isso parece não ocorrer nesta escola. Embora seja nesse contexto participativo que está o Conselho de Classe, pois este é aberto à comunidade escolar como um todo (LORENZONI *et al.*, 2006; MENDES *et al.*, 2007).

Durante a realização do estágio verificou-se que uma das principais dificuldades dos alunos era relacionar o conteúdo teórico da disciplina de Biologia com a prática diária vivida por cada um. Uma das principais hipóteses apontada para a deficiência dos alunos em relacionar teoria e prática, está ligada à inexistência ou raridade de aulas práticas acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula. As aulas de campo e laboratório são imprescindíveis na disciplina de Biologia, haja vista que desempenham funções primordiais: permitem que os discentes tenham contato real com os fenômenos, manipulando os materiais e equipamentos, analisando situações e problemas, além de compreender e analisar mais especificamente os conteúdos da disciplina. É, também, nas aulas práticas que os alunos enfrentam os resultados imprevistos, situações que desafiam a sua imaginação e raciocínio (KRASILCHIK, 2004).

Para tanto, foi desenvolvido um projeto de intervenção com os seguintes objetivos: avaliar como o aluno relaciona teoria e prática dos conteúdos de Biologia, desenvolver aulas teóricas durante a realização do estágio que direcionem o assunto da disciplina para a realidade diária do aluno e realizar aulas práticas que permitam a compreensão do conteúdo trabalhado de forma direcionada ao cotidiano do educando.

Para a realização da pesquisa, aplicou-se um questionário com 25% dos alunos da turma de estágio (12 alunos), escolhidos de forma aleatória, com dois grupos de perguntas: o primeiro grupo constava de 10 questões teóricas, diretas e objetivas sobre o assunto discutido durante as aulas do estágio; o segundo grupo era de 10 questões mais práticas do assunto, relacionando o conteúdo da disciplina com situações reais do cotidiano.

De acordo com os resultados apresentados nos dois grupos de questões, foi possível constatar que a média percentual de acertos do primeiro grupo, o de questões teóricas, foi maior (53,33%) que a do segundo grupo (37,50%), o de questões relacionadas com a prática diária do aluno. Esses resultados demonstram que o aluno aparentemente memoriza o assunto trabalhado nas aulas de Biologia unicamente para aprovação nas avaliações e conclusão do ano letivo, contudo não fazem a relação desse conteúdo abordado em suas aulas com a prática vivenciada no seu dia-a-dia, que é um dos principais objetivos da formação educacional.

Isso levanta inúmeras discussões sobre as metodologias de ensino abordadas pelos professores em suas aulas. Na maioria das vezes, a didática de ensino é condicionada prioritariamente à transmissão do conteúdo da disciplina pelo professor, sem relacionar o tema trabalhado em sala com os conhecimentos prévios que o aluno apresenta, nem com a realidade em que cada um vive. Com isso, não há a construção do conhecimento pelo educando tomando como base as informações que o mesmo já apresenta ou relacionando com o ambiente ou região em que o aluno está inserido (LIMA, 2008). E embora a importância da realização de aulas práticas (de campo ou laboratório) seja amplamente reconhecida pelos docentes, na realidade, fazem parte da rotina de uma parcela mínima dos cursos de Biologia, o que, segundo os professores, é reflexo do pouco tempo disponível para o planejamento e realização dessas aulas. Outra justificativa é falta de material, equipamentos e laboratórios, assim como, a falta de conhecimento para organizar e/ou interpretar os resultados dos experimentos (KRASILCHIK, 2004).

Além disso, o professor necessita ter em mente que a prática da pesquisa na educação básica, embora seja cercada de dificuldades, especialmente na rede pública, não é impossível de ser realizada (MELO E CARMO, 2009). E o reconhecimento da pesquisa feita por ele é objeto de discussões e controvérsias, embora já tenha conquistado um bom número de defensores. Pesquisar é fundamental para distinguir aspectos importantes e secundários, na busca de assegurar os ganhos que podem advir do esforço de pesquisa do professor (LUDKE, 2005 *apud* VILANI *et al.*, 2009; PIMENTA, 2005).

Diante disso, como proposta de intervenção, foram realizadas aulas práticas com o intuito de relacionar teoria e prática do conteúdo de Biologia trabalhado durante a realização do estágio.

Nessas aulas foram abordados conteúdos referentes à Bioquímica, mais especificamente sobre os Compostos Orgânicos das Células (Carboidratos, Lipídios, Proteínas e Vitaminas) do 1º ano do Ensino Médio. Foram realizadas quatro aulas práticas esquematizadas da seguinte forma: 1) alimentos ricos em Proteínas; 2) alimentos ricos em Carboidratos; 3) alimentos ricos em Lipídios; e 4) Vitaminas: funções biológicas e fontes alimentares. Uma semana anterior a cada aula, eram formados grupos de alunos e solicitado a eles que trouxessem diferentes tipos de alimentos que apresentassem em sua composição o tema abordado na aula teórica. Por exemplo, quando foi apresentada a aula teórica sobre lipídios, solicitava-se aos alunos que levassem para a aula prática alimentos que fossem constituídos principalmente por lipídios: de origem animal, vegetal e industrializados. Com isso, além deles pesquisarem mais aprofundadamente sobre o tema abordado em sala, eles levavam para as aulas de laboratório alimentos que consumiam ou que estavam disponíveis em sua região. A mesma estratégia foi realizada nas aulas de Proteína e Carboidratos. Além de fazer a relação de cada nutriente com os tipos de alimentos, discutiu-se a importância de uma dieta balanceada de cada um dos nutrientes, dos riscos e doenças decorrentes do excesso ou carência dessas substâncias.

Enquanto na aula sobre vitaminas, foi abordado em sala cada tipo de vitamina (A, Complexo B, C, D, E e K) seus benefícios, consequências de sua carência para o organismo e as principais fontes alimentares de cada vitamina. A partir dessa exposição, os alunos, em grupo, foram responsáveis por levar para a aula de laboratório tipos de alimentos fontes de cada vitamina.

Ao final de cada aula prática, para avaliar se houve efetivamente melhorias no aprendizado da turma, era feita uma socialização do que cada grupo aprendeu sobre o tema abordado. Nessas discussões finais, foi possível perceber que os alunos conseguiram compreender melhor o conteúdo trabalhado nas aulas teóricas e que relacionaram o assunto dessas aulas com situações do seu dia-a-dia.

Com isso, foi possível constatar a importância da proposta de intervenção do estágio no aprendizado dos alunos. Essas ações levam o professor a refletir sobre a sua prática de ensino, buscando desenvolver melhores metodologias que permitam a construção efetiva do aprendizado pelos alunos.

*O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam. As atividades relativas à reflexão e registro poderão auxiliar no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo. Entre o escrito e o vivido estão: cultura, relações de trabalho, classe social, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos (LIMA, 2008).*

Vilani *et al.* (2009) afirma ser essencial que os professores tenham uma formação teórica que permita compreender os dados que têm em mãos e interpretarem de forma clara o problema que tentam solucionar. A teoria é importante, pois permite um avanço do conhecimento sobre o objeto de estudo.

Mais que isso, Castro (2008) afirma que “na ciência, não há teoria sem prática. O ensino prático é aquele que usa amplamente as aplicações do mundo real para consolidar o aprendizado das teorias mais centrais da nossa civilização”. Portanto, ressalta-se a importância de um planejamento adequado de ações que direcionem o trabalho entre a teoria e prática do conteúdo abordado em sala de aula.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das condições observadas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado III, é possível constatar uma situação delicada da educação atual. O aspecto mais evidente, não se refere à indisciplina dos escolares, mas sim, a falta de estímulo, interesse e perspectivas para um futuro melhor. O alunado se comporta quase que alheio a educação, onde a falta de interesse

pelo aprendizado é preocupante. É imprescindível o desenvolvimento de um sistema educacional que envolva toda a comunidade escolar: gestores, pais, professores e alunos, no intuito de estimular os escolares a ter motivação pela aprendizagem.

Além do mais, com a realização desse estudo na turma do estágio foi possível perceber que os alunos visam apenas “decorar” o conteúdo que é trabalhado nas aulas teóricas para aprovação na disciplina, ou seja, nesse sistema de ensino, não há efetivamente a compreensão contextualizada do conteúdo da disciplina. Os resultados das avaliações apontam também que o discente não faz a relação desse conteúdo abordado nas aulas com a prática do seu dia-a-dia. Essas observações corroboram com o que é discutido por Krasilchik (2004), segundo a autora, muitas pesquisas indicam que o aluno pode apresentar diferentes tipos de relação com o estudo do conteúdo. A maioria dos estudantes está apenas preocupada com a repercussão externa dos seus resultados como notas, aprovação nos exames, agradar o professor. Eles basicamente memorizam os fatos e informações de forma superficial e desconexa para atender as mínimas exigências escolares. Em virtude dessas observações e de acordo com a proposta de intervenção que foi desenvolvida no estágio, isto é, com a realização das aulas práticas que relacionavam o tema da aula com a realidade dos alunos, verificou-se que os discentes compreenderam melhor o conteúdo discutido em sala. Ao final das intervenções os alunos se mostraram mais entendidos acerca do conteúdo de Biologia e conseguiram fazer a relação desses temas com a sua realidade, com aquilo que eles vivenciam no seu dia-a-dia.

Isso vem concordar com o que é debatido por diversos estudiosos dessa temática (MELO E CARMO, 2009; LIBÂNEO E PIMENTA, 1999; PIMENTA, 2005; VILANI *et al.*, 2009): que compete ao professor conhecer melhor o ambiente e a realidade em que o alunado está inserido e a partir disso desenvolver estratégias de ensino para as suas aulas que promovam melhorias na aprendizagem dos escolares. O docente precisa refletir sobre a sua didática de ensino e estar atento ao fato de que a cultura vivenciada pelo aluno é trazida para a escola e entra em confronto com os conteúdos formais trazidos pelo currículo da disciplina (KRASILCHIK, 2004; LIMA, 2008).

Não obstante, apesar da existência de várias dificuldades que limitam a realização de aulas práticas, isso não justifica a ausência delas nos cursos de Biologia. Um pequeno número de atividades e exercícios práticos que estimulem a investigação e o raciocínio do aluno é suficiente para suprir as necessidades desse componente curricular na sua formação básica no campo das ciências da natureza. Isso lhes permite relacionar os fatos às soluções de problemas, identificar questões para investigação, elaborar hipóteses, organizar e interpretar dados e, a partir deles, fazer generalizações e inferência no conteúdo trabalhado de forma direcionada ao seu cotidiano. Esses conhecimentos devem contribuir, igualmente, para que o indivíduo seja capaz de aplicar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de responsabilidade e ética, levando em consideração o papel do ser humano no ambiente (KRASILCHIK, 2004).

Para Lima (2008) “é importante lembrar que cada escola tem um jeito especial, específico de conduzir o seu cotidiano e sua organização e de se posicionar diante das questões e desafios que surgem”. Ao professor cabe, em face dessa realidade, pesquisar sua própria prática de ensino, isto é, as estratégias que ele pode desenvolver para melhorar sua didática em sala, de modo mais participativo, estimulante e agradável a todos (LIBÂNEO E PIMENTA, 1999). Além do mais, “a ausência da referência à relação implícita do professor com os vários tipos de conhecimento (científico, metodológico, curricular) torna muito mais precária qualquer análise da prática escolar (VILANI *et al.*, 2009)”.

Parece haver um consenso nacional inerente a mudanças na educação brasileira, contudo não basta apenas criticar o atual sistema de ensino, é preciso criar novas propostas e estratégias que reconstruam uma ideologia educacional notadamente emancipatória e que, dessa forma, a juventude desfavorecida tenha condições mínimas de sonhar com um futuro melhor.

- 
1. ARNONI, M. E. B. *O estágio supervisionado na vida profissional dos professores de Ciências e de Biologia: um repensar da formação do educador*. Anais do V Simpósio em Filosofia e Ciências. Marília-SP. Unesp Marília Publicações, 2003.

2. BRASIL, LDB. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº. 9.394 de dezembro de 1996.
3. CASTRO C. de M.. O ensino médio: órfão de idéias, herdeiro de equívocos. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 113-124, jan./mar. 2008.
4. KRASILCHIK, M. *Práticas de Ensino de Biologia*. 4ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.
5. LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA S. G. *Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança*. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro-1999.
6. LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. *Revista Diálogo e Educação*, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.
7. LORENZONI, R. de L.; REMPEL, T. L., CARGNIN, E. S.; TONIOLO, J. M. dos S. A. *Conselho de Classe participativo: uma experiência de participação democrática na escola*. 2006. Disponível em: [www.unifra.br/.../jornadaeducacao\\_2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/CONSELHO%20DE%20CLASSE%20PARTICIPATIVO.pdf](http://www.unifra.br/.../jornadaeducacao_2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/CONSELHO%20DE%20CLASSE%20PARTICIPATIVO.pdf). Acesso em: 25 fev. 2008.
8. MELO J. R. de; CARMO E. M. Investigações sobre o ensino de genética e biologia molecular no ensino médio brasileiro: reflexões sobre as publicações científicas. *Ciência & Educação*, v. 15, n. 3, p. 593-611, 2009.
9. MENDES, C. C. A et al. *A influência do Estágio na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do ILES/ULBRA*, Itumbiara-GO. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), 2007.
10. PIMENTA, S. G. *Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.
11. PPP/2010. *Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Professor Mileno Ferreira da Silva*. Santana do Ipanema-AL/2010.
12. SANTOS, H. M. dos. *O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares*. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc)>. Acesso em 15 jan. 2008.
13. TUNES E.; TACCA M. C. V. R.; JÚNIOR R. dos S. B. O professor e o ato de ensinar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.
14. VILLANI A.; FREITAS D. de; BRASILIS R. Professor pesquisador: o caso rosa. *Ciência & Educação*, v. 15, n. 3, p. 479-496, 2009.